



B1

ISSN: 2595-1661

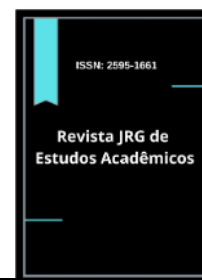
ARTIGO DE REVISÃO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](#)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>



As implicações do sofrimento psicológico na vivência de luto: uma revisão integrativa

The implications of psychological suffering on the experience of grief: an integrative review

DOI: 10.55892/jrg.v7i15.1723

ARK: 57118/JRG.v7i15.1723

Recebido: 26/11/2024 | Aceito: 04/11/2024 | Publicado *on-line*: 05/12/2024

Lorena Marynna de Sousa Santos Rodrigues¹

<https://orcid.org/0000-0003-1801-1245>

<https://lattes.cnpq.br/2947452776841534>

Instituto de Educação Superior Raimundo Sá, PI, Brasil

E-mail: lorennasantosne@gmail.com

Débora Feitosa dos Santos²

<https://orcid.org/0000-0002-7746-7421>

<http://lattes.cnpq.br/3762002702432596>

Instituto de Educação Superior Raimundo Sá, PI, Brasil

E-mail: deborafeitosa310@gmail.com

Jhulyane Cristine da Cunha Nunes³

<https://orcid.org/0000-0002-8697-0387>

<http://lattes.cnpq.br/0444659401232277>

Instituto de Educação Superior Raimundo Sá, PI, Brasil

E-mail: jhulycunha@gmail.com



Resumo

O presente trabalho traz uma reflexão sobre o luto e as implicações psicológicas frente a essa vivência, o sofrimento diante dessa circunstância é singular a cada indivíduo, o luto é considerado um dos processos mais difíceis de ser enfrentado, devido a multiplicidade de sentimentos diante de uma perda. Dessa forma o objetivo desse estudo é investigar quais são as contribuições teóricas dos últimos cinco anos acerca do sofrimento psicológico causado pelas vivências do luto, através de uma Revisão Integrativa, proporcionando uma síntese dos estudos de forma flexível, possuindo como critérios de inclusão artigos científicos na língua portuguesa que foram publicados nos últimos cinco anos. Assim observou-se que o luto é compreendido como um processo vasto, complexo e subjetivo, atravessado por emoções, sentimentos e sofrimento psicológico, podendo provocar isolamento e afastamento, sendo necessário o acompanhamento do profissional de psicologia.

Palavras-chave: Psicologia; Luto; Sofrimento.

¹ Graduanda em Bacharelado em Psicologia, Instituto de Educação Superior Raimundo Sá – IERSA, PI.

² Graduanda em Bacharelado em Psicologia, Instituto de Educação Superior Raimundo Sá – IERSA, PI.

³ Graduada em Psicologia, Universidade Federal do Piauí, Campus Ministro Reis Velloso (UFPI-CMRV); Mestre(a) em Ciências e Saúde. Universidade Federal do Piauí, UFPI, Brasil.

Abstract

This work brings a reflection on grief and the psychological implications of this experience, suffering in the face of this circumstance is unique to each individual, grief is considered one of the most difficult processes to be faced, due to the multiplicity of feelings faced with a loss. Therefore, the objective of this study is to investigate what are the theoretical contributions of the last five years regarding the psychological suffering caused by the experiences of mourning, through an Integrative Review, providing a synthesis of studies in a flexible way, using scientific articles as inclusion criteria in Portuguese language that were published in the last five years. Thus, it was observed that mourning is understood as a vast, complex and subjective process, crossed by emotions, feelings and psychological suffering, which can cause isolation and withdrawal, requiring the monitoring of a psychology professional.

Keywords: *Psychology; Grief; Suffering.*

1. Introdução

O presente estudo tem como escopo discutir a respeito da temática luto e suas consequências psicológicas, tendo em vista que o luto refere-se ao processo de elaboração e de resolução de uma perda real ou fantasiosa, pelo qual todas as pessoas passam em variados momentos de vida, com maior ou menor intensidade, caracterizando um momento de crise, definido por Souza, Moura e Corrêa (2009), percebe-se então, que o sofrimento do enlutado pode suceder desde da perda de uma matéria humana bem como perdas de objetos, seres vivos em geral, términos de relações amorosas ou sociais, fins de ciclos culturais até perdas advindas da conjuntura psíquica irreal, Pascoal (2012) destaca que a intensidade com que alguns sintomas aparecem pode indicar que o processo não está seguindo seu curso natural e o luto pode vir a tornar-se complicado.

Diante do exposto, a vivência do luto carrega consigo um desequilíbrio do bem estar mental e físico, Bromberg (2000) considera que as expressões correlatas de sentimentos de tristeza, isolamento e presença de humor depressivo, articulados a um desinteresse, afastamento e desânimo pelas atividades relacionadas ao trabalho, ao lazer e às atividades da vida diária, há também pessoas que, ao contrário, apresentam uma hiperatividade na execução de suas ocupações e se envolvem ainda mais em suas atividades, em um movimento de fuga e de não-contato com o sentimento de dor, são questões apresentadas nesse processo.

Dessa forma, o sofrimento psicológico é presente no pesar, trazendo a necessidade das pessoas enlutadas experienciar o que denominam de “elaboração do luto”, de acordo com Kaplan *et al.* 2003, apud Gomes e Constantinidis, (2023) esse período consiste na ocorrência de fenômenos de enfrentamento desta perda e de elaboração da dor derivada deste luto, essa elaboração pode ser realizada com o auxílio do profissional de psicologia, dessa forma, o papel da psicoterapia no luto é auxiliar o indivíduo a enfrentar e vivenciar esse processo, a relação com o psicólogo pode facilitar uma ressignificação da dor através da expressão dos sentimentos e da possibilidade de colocar em palavras o que está sendo vivido internamente, angústias e conflitos conseguem ser trabalhados e refletidos, tornando possível um novo olhar e novos sentidos para essas lembranças e sentimentos, como exposto pela cartilha de como sobreviver após uma perda produzida pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (2022).

Nesse sentido, destaca-se a importância da psicologia dentro do enfrentamento do processo de luto, tendo em vista que como exposto por Koury (2014) no Brasil do

século XXI, aumenta o sofrimento social de não saber como agir entre os que sofrem a perda e os que têm de lidar com ela em relação aos relacionais em luto, sendo assim, o setting terapêutico uma ferramenta de segurança para que os atravessados pelo pesar possam expor suas dores, bem como, auxiliar na diferenciação desse luto para efetivação de um melhor processo psicológico.

Como apresentado por Zisook e Shear (2009, apud Zwielewski e Sant'Ana, 2016) saber diferenciar a tristeza característica de um luto normal daquela considerada patológica é importante para o profissional da área da psicologia, tanto para que o processo de intervenção seja adequado e não cause mais sofrimento quanto para que não se acabe por negligenciar os sintomas do paciente.

Por conseguinte, é notável que o sofrimento advindo do luto é particular de cada indivíduo e pode ser expressado de maneiras diferentes de acordo com os vínculos e os ambientes que o enlutado está inserido, como observado por Luna e Moré (2013) que destacam a importância de se conhecer quais são os contextos relacionais que favorecem a expressão e compartilhamento de vivências de luto e os tipos de apoio social que são ofertados aos enlutados. Dessa forma, cabe destacar a existência de uma multiplicidade de eventos pessoais, sociais e culturais que podem contribuir com o modo como o luto será vivenciado (Souza; Moura; Corrêa, 2009).

Nesse ínterim, como brevemente exposto, o luto apresenta diversas ramificações na saúde psíquica dos indivíduos, dessa forma, esse estudo tem como objetivo investigar quais são as contribuições teóricas dos últimos cinco anos acerca do sofrimento psicológico causado pelas vivências do luto, com uma revisão bibliográfica, indaga-se como problema de pesquisa quais as implicações de sofrimento psicológico na vivência de luto das pessoas a partir das discussões da literatura?

2. Objetivos

2.1 Objetivo geral

Investigar quais são as contribuições teóricas dos últimos cinco anos acerca do sofrimento psicológico causado pelas vivências do luto.

2.2 Objetivo específico

- ✓ Discutir de acordo com a literatura a respeito dos tipos de luto;
- ✓ Explanar quais são as implicações do luto no sofrimento psicológico das pessoas;
- ✓ Refletir a partir das discussões da literatura acerca da contribuição do profissional de psicologia quanto ao acolhimento do luto.

3. Metodologia

3.1 Delineamento

Essa pesquisa define-se pela abordagem qualitativa, sendo uma Revisão Integrativa. Godoy (1995) discorre abordagem qualitativa, enquanto exercício de pesquisa, não se apresenta como uma proposta rigidamente estruturada, ela permite que a imaginação e a criatividade levem os investigadores a proporem trabalhos que explorem novos enfoques.

A revisão integrativa é uma metodologia que proporciona a síntese do conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática. É a mais ampla abordagem metodológica referente às revisões, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado. Combina também dados da literatura teórica e empírica, além de incorporar um vasto leque de propósitos:

definição de conceitos, revisão de teorias e evidências, e análise de problemas metodológicos de um tópico particular, permitindo a inclusão de estudos com diferentes abordagens metodológicas (quantitativa e qualitativa), como esclarecido por Souza, Silva e Carvalho (2010).

3.2 Procedimentos

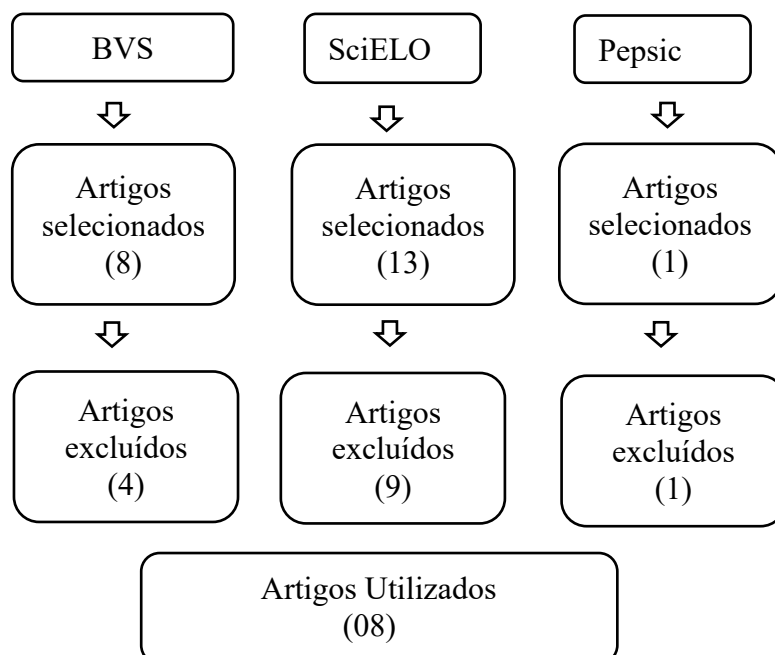
A escolha da temática deste estudo foi em decorrência do baixo quantitativo de pesquisas que versem acerca da atuação do psicólogo no âmbito hospitalar, nesse escopo optou por escolher três bases de dados para a etapa de coleta de dados, as buscas aconteceram mediante consultas virtuais nos seguintes bancos de dados: Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PePSIC), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS).

Assim as buscas foram realizadas no mês de agosto, setembro e outubro de 2024, para tanto utilizados descritores e/ou palavras-chave como luto, ética, psicologia, atendimento, de acordo com cada base de dados, como também combinações utilizando operadores booleanos.

Foram delimitados como critério de inclusão os seguintes itens: a) ser artigo científico; b) ter sido publicado no período de 2019 a 2023 c) ter sido publicado na língua portuguesa e; d) discussões que abranjam a atuação do psicólogo no ambiente hospitalar. Como critério de exclusão: a) ser defesa de dissertação, tese de doutorado ou trabalho de conclusão de curso; b) ano de publicação inferior 2019; c) artigos em outras línguas estrangeiras.

A sistematização dos achados encontrados a partir das buscas de dados foi realizada segundo o modelo realizado por Carvalho e Martins (2015), na qual primeiramente os artigos selecionados serão organizados em uma planilha do Excel, posteriormente serão separados de acordo com os autores dos manuscritos, bem como o ano de publicação e periódico publicado, por conseguinte será destacado o objetivo geral de cada um dos estudos selecionados, para que deste modo seja possível caracterizar a produção científica sobre o tema.

Tabela 1 – Fluxograma com a seleção de publicações incluídas na revisão.



Fonte: Elaborado pelas autoras.

4. Resultados e Discussão

Diante os artigos selecionados para revisão, foram selecionados um total 8 artigos nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e no Periódicos de Psicologia (PePsic) pela autoras, atendendo os critérios de inclusão e objetivos desta produção, foram excluídos 14 artigos que não se encaixavam na seleção, na qual foi realizada através da leitura detalhada de todos os artigos encontrados e posteriormente organizados em forma de planilha com os artigos aptos para o estudo, totalizando 8 artigos que abordam amplamente o tema discutido.

Tabela 1 - Artigos selecionados e analisados de acordo com autor, ano, objetivo e publicação.

| Título | Autor | Ano | Objetivo | Revista |
|--|--|------|--|--|
| O luto do jovem adulto decorrente da morte dos pais pelo câncer. | BUSA, Ana Laura Araujo <i>et al.</i> | 2019 | Compreender como os jovens-adultos lidaram com a terminalidade de um de seus pais pelo câncer, investigando os aspectos emocionais, tais como: tristeza, medo, insegurança, raiva e alívio; e também como o jovem vê e entende a vida durante esse processo. | Psicologia: Ciência e Profissão |
| Um problema que não podemos deixar passar: relato de um caso de luto patológico. | .ZANOTTO, Guilherme Cechinato. | 2021 | Atendimento clínico de um caso de luto patológico após perda de um familiar, desencadeado pela perda de um objeto. | RELATOS DE CASOS |
| O processo de luto em familiares de vítimas da Covid-19 | CANUTO, Rafael Menezes Souza <i>et al.</i> | 2023 | Analisar o processo de luto de pessoas que perderam familiares por ação da COVID-19. | Estudos e Pesquisas em Psicologia |
| Atuação em Urgência e Emergência a partir da Psicologia Junguiana. | ARRAIS, Rebecca Holanda <i>et al.</i> | 2023 | Refletir sobre a atuação de uma psicóloga no contexto da urgência e emergência no hospital a partir da psicologia junguiana. | Psicologia: Ciência e Profissão. |
| Cuidados paliativos e intervenções psicológicas em uma instituição pública hospitalar. | OLIVEIRA, Karyne Sales <i>et al.</i> | 2023 | Identificar as intervenções psicológicas mais utilizadas no tratamento de pacientes adultos internados em CP. | Revista Psicologia, Diversidade e Saúde. |
| Rede social de apoio no luto: a quem confiar minha tristeza?! | LUNA, Ivania Jann. | 2023 | Compreender como ocorre o compartilhamento de vivências de perda e apoio social tecido nas redes sociais significativas de pessoas enlutadas. | Psicologia em estudo. |
| Abordagem ao luto: aspectos exploratórios sobre a assistência de terapeutas ocupacionais | SACILOTI, Isabelle Paris <i>et al.</i> | 2022 | Caracterizar as práticas de terapeutas ocupacionais brasileiros com pessoas enlutadas. | Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional. |

| | | | | |
|---|--------------------------------|------|--|-----------------------|
| Situações de suicídio: atuação do psicólogo junto a pais Enlutados. | FEIJOO, Ana Maria Lopez Calvo. | 2021 | Defender que a formação em psicologia pode favorecer conhecimentos e experiências diferenciados de outros saberes. | Psicologia em estudo. |
|---|--------------------------------|------|--|-----------------------|

Fonte: elaboração própria

4.1 Características gerais dos estudos identificados

Verificando as características dos autores selecionados, obtém-se que 06 artigos foram escritos somente por autores do sexo feminino, 1 por autor masculino, sendo em sua maioria profissionais de psicologia, 1 biomédica, 1 médico, com base em informações dos Currículos Lattes e Orcid fornecidos. Em termos de territorialização, todos são obras brasileiras, distribuídas em Florianópolis (SC), São Paulo (SP), Rio de Janeiro (RJ), Fortaleza (CE) e Goiânia (GO). Os estudos em relação aos tipos se configuraram como: Pesquisa documental (1), Pesquisa qualitativa (6), Pesquisa quantitativa (1), Relatos de experiência (1). Dessa forma, observou-se a temática em duas vertentes, sendo elas: Cuidado ético no atendimento a pessoas enlutadas e o luto patológico, bem como, as intervenções psicológicas envolvidas no processo do luto.

4.2 Cuidado ético no atendimento a pessoas enlutadas e o luto patológico.

Para Busa et al. (2019), o luto é uma das dores mais difíceis de vivenciar, pois contém perdas reais e simbólicas, sendo caracterizado pela perda de um elo significativo entre uma pessoa e seu objeto, perpassado por diversos sentimentos. Dessa forma o psicólogo deve agir de forma ética e responsável no atendimento de pessoas enlutadas, assim como assumir somente as atividades para quais esteja capacitado pessoal, teórica, técnica e de forma ética.

O luto carrega consigo algumas emoções e sentimentos como a culpa, tristeza, medo, sendo necessário um atendimento ético, preservando sempre o sigilo e o acolhimento ao paciente compreendendo a sua singularidade, fazendo desse espaço um local seguro e permissível para o paciente trazer suas questões. O luto patológico incide em 10 a 20% da população, causando alterações que podem acarretar patologias como suicídio, automutilação, depressão, entre outras, comprometendo a vida dessas pessoas gravemente e por diversos aspectos Zanatto (2021), considera-se como patológico o luto que se estende com um intenso sofrimento no período de 12 meses, trazendo prejuízos psicológicos para o paciente.

Essa é uma vivência subjetiva de cada indivíduo, algumas pessoas conseguem elaborar o luto em um curto espaço de tempo e reagem de forma esperada frente a vivência, outros precisam de um período maior como o diagnóstico do luto prolongado, assim Busa et al. (2019), afirma que é importante que as vivências relativas à morte sejam elaboradas e que permitam ao sujeito processos de resignificação da vida e, conseqüentemente, rearticulação de projetos.

Dessa forma, Canuto (2023), enfatiza que é nesse momento de luto que além de encarar a complexidade de sentimento, há um senso de responsabilidade e necessidade de ser forte para ajudar os demais familiares nesse sofrimento, a família é considerada como uma rede de apoio ao enlutado, assim como os amigos.

O ser humano é integrado de forma biopsicosocioespiritual, uma pesquisa realizada por Busa et al. (2019), aponta que a religião foi um aspecto presente na fala de todos os participantes, a crença foi um fator que ajudou os participantes a lidarem e perpassar pelo luto, tendo em vista que é um processo de muitas mudanças, que é

necessário uma reorganização, os mesmos também enfatizam que a família busca está mais próximo uns dos outros, a rede de apoio é essencial para esse enfrentamento.

4.3 Intervenções psicológicas envolvidas no processo do luto

Diante do exposto, percebe-se que a Psicologia compreende o luto como um processo vasto e complexo, que concebe a perda em variadas vertentes, dessa forma, as intervenções psicológicas e clínicas são construídas perante o sujeito enlutado, trazendo o profissional de psicologia ao contexto e consequentemente a inserção diante de experiências de intenso sofrimento humano, disruptivas e traumáticas no sentido psicológico, como destacado por Arrais et al. (2023).

Nesse sentido, Oliveira et al. (2023) ressalta que através de uma avaliação inicial, o psicólogo deve identificar sintomas de ordem física, emocional, social e espiritual, além da história de vida do paciente, identificando a atuação e intervenções que sejam adequadas ao caso, assim, com o manejo do psicólogo objetiva-se minimizar as afetações ocasionadas diante da demanda observada.

O luto é visto como um atravessamento singular e particular, segundo Luna (2023) entende-se que na atualidade há poucos espaços de sociabilidade deste luto, a psicologia então é uma das ferramentas mais viáveis de abertura e

acolhimento dessa temática, tendo em vista que o luto perpassa o indivíduo em sua totalidade, é possível intervenções psicológicas em termos emocionais, cognitivos, sociais e até familiares dependendo das singularidades do sujeito enlutado.

Para Feijoo (2021) o psicólogo então, dispõe de uma intervenção ao momento que estar próximo ao enlutado, pacientemente, aguardando o seu pensar, em voz alta, a sua dor, sustentando o espaço da dor para que essa possa se mostrar em toda sua potência.

Discute-se então o processo de luto como acontecimento de uma alta significação emocional no sujeito acometido, dessa forma Franco (2021 apud Saciloti et al., 2022) discorre que assistência ao luto deve pautar-se em um processo de escuta sensível e qualificada, considerando os vínculos existentes, os contextos específicos e os significados atribuídos, o que exige do profissional fundamentação teórica associada à sensibilidade, sendo assim, as intervenções psicológicas não devem apresentar um teor abrupto e repetindo, respeitando os limites e considerações do enlutado.

Para além dessas questões, Saciloti et al. (2022) destaca que é importante considerar que o luto repercute no cotidiano, sendo um processo que

pode ocasionar afastamentos e isolamentos, sendo de relevância o profissional envolvido realizar intervenções cabíveis de realização para o sujeito enlutado, de forma que o processo no qual o mesmo está inserido seja posto de forma coerente afim de atender os objetivos almejados. Nesse sentido, as intervenções psicológicas devem atentar-se ao tempo de elaboração de cada sujeito, não cabendo ao profissional estabelecer de forma precisa o avanço do sujeito quanto a seu processo de luto.

Destarte, faz necessário intervenções psicológicas que venham a colaborar com a minimização do sofrimento psíquico ocasionado pela perda, Arrais et al. (2023) enfatiza que a psicologia é bastante solicitada para acompanhar pacientes em processo de luto, dessa forma, a temática das perdas e da morte permeia o cotidiano do profissional de psicologia.

5. Conclusão

O luto é considerado um atravessamento particular, que envolve sofrimento e sentimentos como tristeza e culpa, durante esse processo faz-se necessário o acompanhamento psicológico de forma ética e responsável, sendo um facilitador nesse processo de difícil enfrentamento.

O processo de elaboração do luto é vivenciado de forma particular, devendo ser considerado em sua totalidade, dessa forma, o luto gera influências nos pensamentos, emoções, comportamentos e reações fisiológicas.

Considera-se uma temática pouco discutido na literatura e no meio social, pois trata-se de um assunto que as pessoas evitam debater e acessar, o presente trabalho possibilitou uma maior abrangência de conhecimentos acerca da atuação dos profissionais de psicologia frente a demanda luto, bem como as possíveis intervenções psicológicas cabíveis, proporcionando maior colaboração de conhecimento sobre pesquisas que envolve essa temática dentro da psicologia.

Em síntese nota-se a importância de discussão sobre o luto, tanto no meio social como nas literaturas, com intuito de desconstruir o luto como uma problemática social intocável, mas sim como um fenômeno que precisa ser elaborado e discutido para além dos profissionais.

Referências

ARRAIS, Rebecca Holanda; MONTEIRO, Tuane Freire. Atuação em Urgência e Emergência a partir da Psicologia Junguiana. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 43, e250311, p. 1-11, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003250311>.

BASSO, Lissia Ana; WAINER, Ricardo. Luto e perdas repentinas: Contribuições da Terapia Cognitivo-Comportamental. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, v. 7, n. 1, p. 35-43, 2011. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbtc/v7n1/v7n1a07.pdf>.

BOWLBY, J. **Apego e perda: a natureza do vínculo**. Tradução de Álvaro Cabral. São Paulo: Martins Fontes, 1990. (Obra original publicada em 1969).

BOWLBY, J. **Perda: tristeza e depressão**. Vol. 3. Trilogia Apego e Perda. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

BROMBERG, M. F. **A psicoterapia em situações de perdas e luto**. São Paulo: Livro Pleno, 2000.

BUSA, Ana Laura Araujo; SILVA, Gabriela Braga da; ROCHA, Fernanda Pessolo. O luto do jovem adulto decorrente da morte dos pais pelo câncer. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 39, p. e183780, 2019. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003183780>

CANUTO, Rafael Menezes Souza et al. O Processo de Luto em Familiares de Vítimas da Covid-19. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 23, n. 2, p. 746-765, 2023. <https://doi.org/10.12957/epp.2023.77710>

FEIJOO, Ana Maria Lopez Calvo de. Situações de suicídio: atuação do psicólogo junto a pais enlutados. **Psicologia em Estudo**, v. 26, e44427, 2021. DOI: <https://doi.org/10.4025/psicoestud.v26i0.44427>.

GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29, maio/jun. 1995. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/ZX4cTGrqYfVhr7LvVyDBgdb/?format=pdf&lang=pt>.

GOMES, Eliene Rocha; CONSTANTINIDIS, Teresinha Cid. Sentimentos e percepções do luto de sobreviventes ao suicídio de jovens. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 43, e255629, p. 1-14, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003255629>.

KOURY, Mauro Guilherme Pinheiro. **O luto no Brasil no final do século XX**. *Caderno CRH*, Salvador, v. 27, n. 72, p. 593-612, set./dez. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-49792014000300010>.

KOVÁCS, Maria Julia. **Educação para a morte**. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 25, n. 3, p. 484-497, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-98932005000300012>.

KÜBLER-ROSS, Elisabeth. **Sobre a morte e o morrer**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1969.

LUNA, Ivania Jann. Rede social de apoio no luto: a quem confiar minha tristeza?! **Psicologia em Estudo**, v. 28, e54693, 2023. DOI: <https://doi.org/10.4025/psicoestud.v28i0.54693>.

LUNA, Ivânia Jann; MORÉ, Carmen Leontina Ojeda Ocampo. **O modo de enlutamento na contemporaneidade e o aporte do construcionismo social**. *Nova Perspectiva Sistêmica*, Rio de Janeiro, n. 46, p. 20-35, ago. 2013. Disponível em: <https://www.revistanps.com.br/nps/article/view/111/165>.

OLIVEIRA, Karyne Sales; MACHADO, Cristiane Soto; NASCIMENTO, Danielle Sousa; TELES, Grazielle Lopes. Cuidados paliativos e intervenções psicológicas em uma instituição pública hospitalar. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, v. 12, e5136, 2023. DOI: <http://dx.doi.org/10.17267/2317-3394rpsds.2023.e5136>.

PASCOAL, Melissa. Trabalho em grupo com enlutados. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 17, n. 4, p. 725-729, out./dez. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/DsGhJyqDJSBZKk69QpWZLZH/?format=pdf&lang=pt>.

Pontifícia Universidade Católica de Campinas. *Cartilha sobre luto*. Campinas: PUC-Campinas, 2022. Disponível em: <https://www.puc-campinas.edu.br/wp-content/uploads/2022/02/Cartilha-sobre-luto-Versao-Final.pdf>.

RAMOS, Vera Alexandra Barbosa. O processo de luto. **Psicologia.pt**, 25 set. 2016. Disponível em: <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A1021.pdf>.

SACILOTI, Isabelle Paris; BOMBARDA, Tatiana Barbieri. **Abordagem ao luto: aspectos exploratórios sobre a assistência de terapeutas ocupacionais**. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, v. 30, e3264, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoAO249532641>.

SOUZA, Airle Miranda de; MOURA, Danielle do Socorro Castro; CORRÊA, Victor Augusto Cavaleiro. Implicações do pronto-atendimento psicológico de emergência aos que vivenciam perdas significativas. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 29, n. 3, p. 534-543, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-98932009000300008>.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. **Revisão integrativa: o que é e como fazer**. *Einstein* (São Paulo), v. 8, n. 1, pt. 1, p. 102-106, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?format=pdf&lang=pt>.

ZANOTTO, Guilherme Cechinato. Um problema que não podemos deixar passar: relato de um caso de luto patológico. **Relatos de casos**, v. 65, n. 4, p. 711-712, 2021. <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2022/09/1392390/rc-2767.pdf>

ZWIELEWSKI, Grazielle; SANT'ANA, Vânia. Detalhes de protocolo de luto e a terapia cognitivo-comportamental. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, v. 12, n. 1, p. 27-34, 2016. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872016000100005.